



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC  
CAMPUS SOBRAL  
CURSO DE PSICOLOGIA**

**FRANCISCO EDSON SOUZA CISNE**

**A INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM POLICIAIS  
MILITARES DA 4ª COMPANHIA DO 4º BATALHÃO DE  
POLICIAMENTO COMUNITÁRIO.**

SOBRAL

2016

**FRANCISCO EDSON SOUZA CISNE**

**A INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM POLICIAIS  
MILITARES DA 4ª COMPANHIA DO 4º BATALHÃO DE  
POLICIAMENTO COMUNITÁRIO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora do Curso de Psicologia, Campus Sobral da Universidade Federal do Ceará (UFC), como requisito obrigatório para a conclusão do curso de Graduação em Psicologia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Me. Melina Sousa Gomes

**SOBRAL**

**2016**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

C527i Cisne, Francisco Edson Souza.

A Incidência da Síndrome de Burnout em Policiais Militares da 4ª Companhia do 4º  
Batalhão de Policiamento Comunitário / Francisco Edson Souza Cisne. – 2016.  
40 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Campus  
de Sobral, Curso de Psicologia, Sobral, 2016.  
Orientação: Prof. Me. Melina Sousa Gomes.

1. Polícia Militar. 2. policial militar. 3. síndrome de burnout. I. Título.

CDD 150

---

**FRANCISCO EDSON SOUZA CISNE****A INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM POLICIAIS MILITARES DA  
4ª COMPANHIA DO 4º BATALHÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora do Curso de Psicologia, Campus Sobral da Universidade Federal do Ceará (UFC), como requisito obrigatório para a conclusão do curso de Graduação em Psicologia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Me. Melina Sousa Gomes

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Me. Melina Sousa Gomes (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Me. Iratan Bezerra de Sabóia  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Esp. Augusto César Fonteles  
Instituto Unibam

*Dedico este trabalho primeiramente a Deus, a minha esposa, aos meus familiares e aos companheiros de turma e de trabalho.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu paciência e coragem para concluir mais essa etapa da minha formação profissional.

A minha esposa Aline, que me incentivou e encorajou em momentos que pensei em desistir. Minha companheira diária nessa jornada.

A minha família, que se alegram com minha conquista; como também aos meus amigos que conhecem a minha trajetória.

Aos professores que me proporcionaram um percurso de aprendizado muito enriquecedor, fundamental para o meu processo de formação profissional.

A minha orientadora professora Melina, por entrar nessa empreitada comigo e pelas orientações e suporte na construção desse trabalho. Tudo feito de maneira leve, solícita e cuidadosa.

Aos professores que aceitaram participar da minha banca.

Aos colegas e funcionários do curso de psicologia, pela amizade.

Aos psicólogos Marçal e Jaci Bianca, que me ajudaram bastante esse trabalho.

Aos colegas policiais que prontamente participaram da pesquisa.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

## RESUMO

O policial militar tem uma realidade laboral que apresenta muitas peculiaridades, pois o seu cotidiano é permeado por uma mescla de rotina e incerteza. No decorrer da sua atividade de policiamento ostensivo, a qual expõe o profissional às pressões e fatores estressantes dos mais diversos. Deixando esse profissional com predisposição ao desenvolvimento de doenças do trabalho, entre elas à Síndrome de Burnout (SB) onde a literatura o apresenta como forte candidato. Essa síndrome apresenta sintomas de frustração e exaustão do indivíduo em relação ao sua atividade de trabalho, que é constituída por três dimensões: Exaustão Emocional (EE), baixa Realização Profissional (RP) e Despersonalização (DE). Essa pesquisa procurou identificar, aferir e questionar qual a incidência da SB nos policiais militares do serviço ativo, com até 06 anos, lotados na 4ª Companhia do 4º Batalhão de Policiamento Comunitário, que abrange as cidades de Tianguá, Viçosa do Ceará, Camocim e Granja, na Região Norte do Estado do Ceará. A metodologia utilizada foi de caráter descritivo e analítico de abordagem quantitativa, com corte linear em uma amostra de 35 policiais. Foi aplicado o inventário *Maslach Burnout Inventory* (MBI-HSS), em uma população de 59 policiais militares participantes do programa Ronda Quarteirão. O que corresponde há cerca de 59,33%. E a população é o equivalente a 72,84% de todo o efetivo ativo operacional disponível da companhia citada anteriormente. Os resultados encontrados para cada dimensão foram: EE (17,28), RP (33,50) e DE (10,39). Desta forma, as dimensões estão dentro de parâmetros considerados médio, EE, baixo RP e alto o DE, demonstrando um quadro preocupante dado os índices da SB nesses profissionais. Diante desses fatos é interessante que se faça investigações mais aprofundadas nesse ambiente de trabalho, com objetivo de identificar e ajudar os profissionais que estão em processo de sofrimento derivado da SB.

**Palavras-chaves:** Polícia Militar; policial militar; Síndrome de Burnout; saúde do trabalhador.

## LISTA DE SIGLAS

DP - Despersonalização (cinismo social)

EE - Exaustão Emocional

GEPEP - Grupo de Estudos e Pesquisa Sobre Estresse e Síndrome de Burnout

PRQ – Programa Ronda do Quarteirão

PMCE - Polícia Militar do Ceará

PM - Polícia Militar

RP - Reduzida Realização Pessoal no trabalho

SB - Síndrome de Burnout

## LISTAS DE TABELAS

1. TABELA 1 – Médias da SB segundo o GEPEB.....20
2. TABELA 2 – Resultados obtidos da pesquisa.....22
3. TABELA 3 – Resultados da pesquisa correlacionados com os do GEPEB..22

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2.</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	15
<b>3.</b>	<b>REVISÃO TEÓRICA</b> .....	16
	3.1 Polícia Militar do Ceará.....	16
	3.2 Polícia Comunitária e Programa Ronda do Quarteirão.....	18
	3.3 Estresse.....	21
	3.4 Síndrome de Burnout.....	23
<b>4.</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	25
<b>5.</b>	<b>DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	28
<b>6.</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	32
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	34
	APÊNDICE A - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – <i>Campus</i> <i>Sobral</i> .....	38
	ANEXO A - QUESTIONÁRIO MASLACH BURNOUT INVENTORY (MBI – HSS).....	39

## 1. INTRODUÇÃO

A violência no Brasil, como no resto do mundo é uma questão de inquietação pública que alimenta um sentimento de medo e de insegurança em toda a população. Como por exemplo, o aumento da criminalidade e da violência em geral, assim como os grupos organizados (tráficos de drogas, gangues de bairros, etc.), as graves violações de direitos humanos e conflitos com desfechos fatais nas relações interpessoais. Tais fatos estão fazendo parte do cotidiano das pessoas, assim como os furtos, os crimes contra o patrimônio (roubos), os latrocínios e principalmente o aumento do número de homicídios com o uso de arma de fogo, cujos alvos são jovens de 15 a 29 anos, habitantes dos bairros de periferias das regiões metropolitanas das grandes cidades (Adorno, 2012).

Segundo Soares (2006),

As explicações para a violência e o crime não são fáceis. Sobretudo, é necessário evitar a armadilha da generalização. Não existe o crime, no singular. Há uma diversidade imensa de práticas criminosas, associadas a dinâmicas sociais muito diferentes. Por isso, não faz sentido imaginar que seria possível identificar apenas uma causa para o universo heterogêneo da criminalidade.

Diante do cenário de violência que atinge nosso país, os órgãos do sistema de segurança são de extrema importância, por se tratarem de órgãos responsáveis pela execução das políticas de segurança pública. Uma dessas instituições é a Polícia Militar que existe em cada unidade federativa, e que tem como dever fundamental exercer a polícia ostensiva e preventiva, com o objetivo de manter a ordem pública. Que se materializa com o policial fardado em locais públicos, de forma visível e com o caráter preventivo mediante a observação e fiscalização dos espaços públicos, demonstrando uma atitude de vigilância, na tentativa de coibir ações de infratores/criminosos e por consequente diminuir os números de ocorrências de atos delituosos (Fraga, 2006).

Mas a atividade policial vai muito além, pois se trata de uma prática de alto risco, um risco real, uma vez que esses profissionais lidam com a violência, a brutalidade e a morte. A literatura aponta que o policial militar está entre os principais profissionais que mais sofrem de estresse ligado ao trabalho, pois é

constante sua exposição ao perigo e á agressão. Pois seu dever é intervir em situações/ocorrências de problemas humanos, que frequentemente apresentam conflitos e tensões (Costa *et al*, 2007).

Esse profissional tem um papel importante dentro da sociedade, pois compõe os quadros da instituição Polícia Militar, que tem como dever atender as devidas atribuições, afim de, proporcionar bem-estar social. As atribuições são as seguintes: assegurar o cumprimento da lei; a preservação da ordem pública; a garantia dos poderes constituídos democraticamente; atuar de maneira preventiva em todas as suas modalidades e proteção individual; atuar de maneira repressiva imediata, com desempenho ostensivo, para inibir os atos atentatórios a pessoas e bens; executar ações de policiamento ostensivo de trânsito urbano e rodoviário estadual, de proteção ambiental, em eventos, pontos turísticos e nas proximidades de estações, terminais, portos ou aeroportos (Lei nº 15.217-05/09/12).

[...] buscar a segurança e bem estar coletivo e isso tudo regido conforme o interesse da gestão pública, desta forma, todas as esferas [...] devem funcionar em harmonia para que se busque otimizar a prestação de serviço desses agentes públicos. Na medida em que um desses pilares não interaja de forma adequada implicará numa possível ineficácia do serviço. E tudo isso deverá recair sobre a figura do servidor, ou seja, recairá sobre o policial que é o agente encarregado de bem servir a sociedade e que encontrar-se-a impotente diante do cumprimento de seu dever (Ferreira, 2010).

Além de existir uma cobrança quanto aos índices locais de violência elevados. Segundo Adorno (2012) muitos policiais acabam acreditando que o problema no controle do crime e da violência é de exclusiva responsabilidade das autoridades policiais, na verdade uma opinião compartilhada, em certa medida, pelas instituições públicas e pela sociedade.

No entanto, além do dever institucional dos órgãos de segurança, a sociedade também tem sua parcela de contribuição no tocante à segurança pública. Como é bem explícito na constituição brasileira, “a segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade (segurança) das pessoas e do patrimônio...” (Brasil, 1988).

Isto significa que todos os cidadãos brasileiros são responsáveis pela segurança de toda a sociedade. Portanto, mais do que uma atitude cidadã, zelar pela integridade física e moral dos indivíduos, bem como pela manutenção da ordem pública, é um dever

constitucional. A constitucionalização dessa responsabilidade, no entanto, apenas normatiza uma regra lógica. Ora, atribuir aos integrantes de uma comunidade a obrigação de velar por sua própria segurança é uma questão de bom senso. Porque a sociedade tem o dever de se interessar e lutar por todas as causas que lhe dizem respeito, estando ultrapassado o entendimento no qual o Estado, e apenas ele, é o responsável pelos problemas sociais (Jucá, 2002).

A sociedade tem um papel importante dentro dessa temática e a responsabilidade não pode ser colocada apenas nos ombros da polícia, e sem falar que existem muitas outras questões de imensa importância, que não vou me deter nesse trabalho, como disse Soares, (2006) “como a política criminal em sua dimensão legal, o sistema penitenciário, o sistema socioeducativo, o Ministério Público e a Justiça, em suas interfaces com o campo institucional da segurança”.

Dentro dessa perspectiva, o engajamento da sociedade é fundamental na manutenção da segurança pública, haja vista, que todo o cidadão precisa entender a necessidade da implantação de políticas públicas específicas, que não deve ser confundida com a mera repressão ou com a simples ação policial, ainda que ela seja também necessária em muitos casos. O cidadão precisa cobrar mais eficiência do estado, no combate a violência e contribuir de maneira responsável para sua mudança.

É preciso uma mudança de mentalidade, em que as pessoas não aceitem passivamente a violência, e realmente lutem contra ela. É preciso que se restaurem valores éticos e morais, de preservação da dignidade humana. É preciso que as pessoas se unam em prol de um mesmo objetivo. Enfim, é preciso uma mudança de paradigmas, o que requer tempo e esforço (Jucá, 2002).

Nesse turbilhão de demandas e exigências estão os policiais militares, profissionais que estão permanentemente em conflito com o que lhe é exigido e os meios disponíveis para fazê-lo. Pois se deparam com a defasagem e escassez dos equipamentos, dos aparatos tecnológicos, de transportes e material humano. Que somado a isso estão os clamores e as cobranças tanto da sociedade quanto da própria instituição, no tocante a eficácia e eficiência no comprimento do seu trabalho (Ferreira, 2010).

Podendo resultar, no profissional de segurança pública, uma incidência de estresse ocupacional, que é decorrente das tensões que podem ser

associadas ao ambiente de trabalho e ao modo de vida profissional. E pode ocasionar, dependendo da intensidade, o surgimento de doenças, como a hipertensão arterial, insônia, depressão, raiva, ansiedade, angústia, apatia, alteração do humor e hipersensibilidade emotiva, sendo necessária, em alguns momentos, a intervenção de profissionais especializados (Costa *et al*, 2007).

Mas além dos fatores puramente laborais, existem outros, de caráter organizacional, como as relações interpessoais dos servidores entre si, e com as características desenvolvidas no trabalho policial, que podem incidir em maior ou menor grau nos profissionais, como um aumento na sua fadiga psíquica e, conseqüentemente, efeitos nocivos do estresse (Colete e Colete, 2008).

Assim sendo, da mesma forma que a sociedade exige e necessita de policiais competentes e honestos, comprometidos com os ideários da organização a que pertencem, esses profissionais precisam, também, ser acompanhados e melhor avaliados no que tange às suas condições de saúde, principalmente aos aspectos psicossomáticos, onde a variável estresse tem um enorme poder de destruição da capacidade de trabalho dos indivíduos (Costa *et al*, 2007).

Isso por que tal profissional, que tem a responsabilidade de cuidar da segurança e do bem estar de toda a sociedade, como um dever imposto legalmente, e para cumprir sua função faz uso de meios instrumentais, como: viaturas, cassetetes, algemas, armas de fogo e etc. Caso esse mesmo agente de segurança pública esteja constantemente em situação de estresse, e de maneira intensa ou prolongada pode ocasionar algum problema físico e/ou psicológico, podendo interferir nas atividades diárias, gerando problemas como a perda de produtividade, dificuldades nas relações de trabalho e o aparecimento de algumas doenças citadas em parágrafos anteriores (NAHAS, 2010 apud Paredes, 2012, p.12).

E quem se responsabilizará pelo bem estar físico e mental desse profissional, que poderá estar nas ruas trabalhando doente (estresse), estando na direção de um veículo (viatura) potente, utilizando cassetetes e armas de fogo para atender situações de conflitos. O que poderá resultar dessa combinação?

As características que a profissão policial tem, faz do mesmo um candidato forte à Síndrome de Burnout, que é uma forma específica de estresse crônico (Costa *et al*, 2007).

E para retratar o que seria a Síndrome de Burnout (SB), mostraremos algumas características importantes: é uma síndrome individual; envolve sentimentos, comportamentos e expectativas; gera estresse e desconforto; predomina sintomas de esgotamento; tem vínculo com o ambiente de trabalho; pode acometer qualquer indivíduo, mesmo com histórico satisfatório no trabalho e sem nenhuma psicopatologia; e é fortemente influenciada pelas expectativas e demandas emocionais dos indivíduos no ambiente de trabalho (Tamayo, 2008).

E os resultados são: o sentimento de frustração e exaustão emocional do indivíduo em relação à sua atividade laboral, de modo a deixá-lo numa sensação de esvaziamento, de “não valorizar mais” o exercício profissional e nem as relações com as pessoas, tratando os indivíduos como meros objetos, que caracteriza uma das fases da síndrome a “despersonalização” (DE) (Silva, 2011).

Um adoecimento que pode desencadear em mais violência, agora do próprio agente de segurança pública, uma realidade não muito distante, que precisa ser avaliada de maneira profunda e crítica em cada um dos fatos em questão, responsabilizando os policiais criminosos e cuidando dos policiais adoecidos, “pois são, também, servidores públicos protegidos pela Constituição Federal que lhes assegura o direito à integridade física e mental no exercício do trabalho” (Minayo *et al*, 2007).

O Estado do Ceará não está mostrando interesse com o bem estar físico e mental desses profissionais, por não existir qualquer tipo de trabalho ou setor da corporação que atenda, de forma específica e contínua, possíveis demandas ligadas a questões psicológicas.

Isso por que em seu quadro de saúde que é composto por 48 oficiais, não existe nenhum profissional de psicologia, dentro de uma corporação com 16.403 mil homens e mulheres no seu efetivo, praças e oficiais, de acordo com a lei estadual, nº 14.931 de 02 de Junho de 2011.

Para que a instituição militar possa proporcionar o mínimo de condições para que seu efetivo policial desempenhe melhor sua missão constitucional, de preservação da ordem pública e restauração quando necessário. Haja vista a importância para corporação e para sociedade em ter policiais preparados e saudáveis para realização de sua função de contribuir para uma segurança

pública de qualidade, juntamente com demais entes responsáveis por também garanti-la (Paredes, 2012).

E aliado a tudo o que foi exposto, nos capítulos seguintes será explanado conteúdos sobre a PMCE, a Polícia Comunitária e o Ronda do Quarteirão (RQ), Estresse e SB. Além da metodologia utilizada nessa pesquisa e os resultados encontrados, a discussão dos mesmos e a conclusão da pesquisa.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. GERAL:**

Nosso interesse nessa pesquisa é realizar um estudo com os policiais militares, participantes do programa Ronda do Quarteirão (RQ), especificamente lotados na 4ª Companhia do 4º Batalhão de Policiamento Comunitário, compreendido nas cidades de Tianguá, Viçosa do Ceará, Camocim e Granja. A fim de identificar se há alguma incidência da SB.

### **2.2. ESPECÍFICOS:**

- Auxiliar a comunidade acadêmica no conhecimento do contexto laboral dos policiais militares, que trará à pesquisa novos olhares que poderá influenciar para a construção de novos trabalhos, diversificando no quantitativo de publicações. E também procurará entender as demandas profissionais e emocionais, e apontar que problemas podem afetar o trabalho e o bom desempenho desse profissional.
- Sensibilizar e contribuir com a Instituição Policia Militar do Ceará, no tocante, a importância de intervenções institucionais, que possam levar em conta os processos de saúde/doença, principalmente os ligados aos aspectos psicossomáticos, do policial militar em seu contexto de trabalho, especificamente, no caso desse estudo, a SB.

### **3. REVISÃO TEÓRICA**

#### **3.1 POLÍCIA MILITAR (PM)**

A história da PM no Brasil começou no Império, especificamente com a chegada da Família Real portuguesa ao Brasil, por causa das guerras na Europa, lideradas por Napoleão. E esse momento Dom João VI, criou a “Guarda Real de Polícia” em 13 de Maio de 1809, ponto de origem da PM Brasileira, um dos primeiros organismos públicos a carregarem em seu nome a concepção de polícia. No entanto, existiam muitas oscilações entre o reforço do poder central e o poder local, que produziam uma variação nos organismos policiais, tinha momentos de maior centralidade e uniformização dos aparatos policiais, e outros momentos de descentralização permitindo maior autonomia para a formação de corpos policiais pelas províncias (Bretas e Rosemberg, 2013, p.167).

Mas com o desmembramento do Império, em 1889, o poder se aproxima dos estados-membros da República, confirmada com a constituição de 1891, possibilitando maior autonomia para os estados criarem suas forças públicas, que representaria o aparato de segurança de cada estado, ou seja, servia para defender o Governo do Estado. E é nesse momento que as forças policiais se colocam como uma organização militar dos estados (Ribeiro, 2011, p.04).

No Brasil, as PM's existem em cada um das unidades federativas, subordinadas a seus respectivos governadores, e participantes do sistema de segurança pública do país.

E tem como atividades fundamentais, a manutenção da ordem e a observância das leis e dos regulamentos estatais, fazendo uso da força, caso necessário e de maneira proporcional, para cumprir sua função. Desta forma, a PM tem um papel na realização do controle social, que nesse caso, eu identifico como a capacidade de uma sociedade se auto-regular de acordo com seus valores e princípios, e que escolhe o estado como o defensor da ordem social. Que será representado por outras instituições, e em grande medida, pelo sistema de leis (Costa, 2003).

No Estado do Ceará, seu primeiro corpo de polícia foi criado em 24 de maio de 1835, através da Resolução Provincial nº 13, da Província do Ceará, por intermédio de seu presidente, José Martiniano de Alencar. A lei

determinava que sua Força Policial, fosse composta com um efetivo, logo após a sua criação, de no total de 100 praças (PMCE, 2014).

As Instituições PM's são órgãos essenciais para a política de Segurança Pública no país. No Ceará a PM insere-se na Administração Pública Estadual como órgão subordinado ao Governador do Estado e é vinculada, à Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social. Seu organograma obedece à nova Lei de Organização Básica da PMCE, que apresenta sua estrutura organizacional, distribuição das unidades militares em todo o estado e suas atribuições, e seu Regulamento (PMCE, 2014).

A PM foi criada e se sustenta sobre os pilares da hierarquia e da disciplina, e todo indivíduo que ingressa nas fileiras da corporação é ciente dessa tradição.

Como é mencionada na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 144, parágrafos 5º e 6º, à PM compete à preservação da ordem pública, mediante ações ostensivas, além de ser força auxiliar e reserva do Exército, subordinada aos Governadores dos Estados e do Distrito Federal.

E sua atividade policial se caracteriza pelo policiamento ostensivo estando subordinada ao Executivo Estadual, diferentemente de outras instituições policiais como a Polícia Federal, a Polícia Rodoviária Federal e a Polícia Ferroviária Federal, que estão subordinadas ao Governo Federal. Desde forma, a PMCE tem definidos seus princípios e missão, bem como sua organização e funcionamento nos artigos 187 e 188 da Constituição do Estado do Ceará, promulgada em 1989:

**Art. 187.** A Polícia Militar do Ceará é instituição permanente, orientada com base nos princípios da legalidade, hierarquia e disciplina, constituindo-se força auxiliar e reserva do Exército, subordinada ao Governador do Estado, tendo por missão fundamental exercer a polícia ostensiva, preservar a ordem pública e garantir os poderes constituídos no regular desempenho de suas competências, cumprindo as requisições emanadas de qualquer destes.

**Art. 188.** Incumbe à Polícia Militar a atividade da preservação da ordem pública em todas as suas modalidades e proteção individual, com desempenhos ostensivos para inibir os atos atentatórios a pessoas e bens.

Nas duas Cartas Constitucionais, a federal e a estadual, a PMCE, se caracteriza como aquela organização responsável por manter a ordem pública,

estando inserida na Administração Pública do Estado como um órgão que é subordinado ao Governador do Estado, vinculada operacionalmente, à Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social, sob o comando do secretário de Segurança Pública e Defesa Social. Que a coordena de acordo com os dispositivos legais em vigor. E confere responsabilidades ao Comandante-Geral, no tocante às orientações a ao planejamento operacional (LOB, 2012).

Tendo no policiamento ostensivo a sua atividade fim, a instituição policial militar está presente em todo o Estado com suas diversas Unidades e Subunidades Operacionais distribuídas de forma estratégica. De acordo com a lei estadual, nº 14.931 de 02 de Junho de 2011. São 16.403 mil homens e mulheres do efetivo, entre praças e oficiais, estão distribuídos por todos os municípios cearenses para servir e proteger ao cidadão (PMCE, 2014).

### **3.2 POLÍCIA COMUNITÁRIA E PROGRAMA RONDA DO QUARTEIRÃO**

No Japão, surgiu um dos processos mais antigos de policiamento comunitário no mundo, criado em 1879. Criando uma ampla rede de postos policiais, com o total de 15.000 em todo o país, denominados KOBANS que significa “um sentinela olhando para todos os lados”, que agem preventivamente, atendendo a comunidade local sobre criminalidade (Dourado, 2014).

De acordo com Skolnick e Bayley (2002) apud Cruz (2010), ainda que não haja um consenso estabelecido sobre o significado de policiamento comunitário é possível observar quatro preceitos essenciais para o seu desenvolvimento, os quais são: 1) organizar a prevenção do crime tendo como base a comunidade; 2) reorientar as atividades de patrulhamento para enfatizar serviços não emergenciais; 3) aumentar a responsabilização das comunidades locais; e 4) descentralizar o comando.

O modelo de policia comunitária, foi adotado por diversos países que estavam insatisfeitos com o modelo das suas instituições policiais, como foi caso do Canadá, que implantou o modelo de policia comunitária, que durou 08 anos até sua adaptação, e demandou medidas de natureza administrativa, operacional e principalmente de mudança na filosofia de trabalho. Providências

tomadas entre as autoridades e toda a sociedade, por conta da insatisfação com a instituição policial (PRONASCI, 2007).

No Brasil, o modelo tradicional das polícias se mostram, de um modo geral,

[...] ineficientes na prevenção e na repressão qualificada, na investigação e na conquista da indispensável confiança da população. Problemas ligados à corrupção e à brutalidade ultrapassam qualquer patamar aceitável. São refratárias à gestão racional, não avaliam a própria *performance*, nem se abrem a controle e monitoramento externos. Não se organizam com base em diagnósticos sobre os problemas a enfrentar, [...]. Não planejam sua prática, a partir de diagnósticos, fundados em dados consistentes, nem corrigem seus erros, [...] os quais, simplesmente, ignoram. São máquinas reativas, inerciais e fragmentárias, inscritas num ambiente institucional desarticulado e inorgânico, regido por marcos legais rígidos e inadequados (SOARES, 2006).

Apresentando um grande descompasso com as mudanças sociais e políticas, ocorridas nos últimos anos no país. Isso tudo, devido às corporações policiais, cujas práticas foram enrijecidas pelo período ditatorial. No entanto, as instituições começam um processo de rompimento do modelo tradicional da prática policial, mesmo que em passos lentos, pois atualmente precisam atender a demanda dada pelo crescimento das práticas democráticas e o fortalecimento da cidadania em nosso país (Dourado, 2014).

Em 2007, o Governo Brasileiro através do Ministério da Justiça, por intermédio da Secretária Nacional de Segurança Pública (SENASP), lança o Curso Nacional de Multiplicador de Polícia Comunitária (CNMPC), que é denominada de Matriz Curricular para Polícia Comunitária no âmbito nacional, que servirá de orientação doutrinária, clara, precisa e qualificada sobre a implantação e implementação da polícia comunitária nas Unidades da Federação, investindo vultosos recursos para implantação da polícia comunitária no país, o que faz parte do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (PRONASCI, 2007).

O desenvolvimento de experiências de policiamento comunitário nos Estados brasileiros tem como objetivo primordial a superação do modelo tradicional de se fazer policiamento implantado no País desde suas origens, o qual mais tem se identificado com ações reativas e repressivas do que com ações proativas e preventivas (Cruz, 2010).

Neste contexto, no Ceará, surge à proposta do Programa Ronda do Quarteirão (PRQ), que primeiro é posto como uma estratégia política, na campanha eleitoral para governador do Estado em 2006, pelo candidato Cid Gomes, como a grande e inovadora solução para o grave problema de segurança que afeta toda a população (Dourado, 2014).

Em novembro de 2007, o governo do estado lançou o principal programa da área de Segurança Pública do Ceará, no governo Cid. O PRQ, que iniciou-se com 05 (cinco) áreas-piloto e atualmente possui 252 (duzentos e cinquenta e duas) áreas cobertas, em 42 (quarenta e dois) municípios, atendendo toda a Capital e Região Metropolitana com 100% de cobertura, e no ano de 2010, chegou também a todas as cidades com mais 50.000 habitantes (PMCE, 2014).

O PRQ pode ser definido como uma nova estratégia de policiamento. E os esforços estão concentrados na filosofia de Polícia Comunitária, que consiste em uma tentativa de criar uma polícia técnica mais próxima da sociedade, e que possa ter interação com a comunidade por meio de visitas às residências, escolas, condomínios, praças e outros. Denominadas “visitas comunitárias”. E a possibilidade de manter a mesma equipe de policiais em cada área de atuação, possibilita aos moradores e aos policiais o estreitamento de laços de confiança, que foi perdido pelo policiamento tradicional, fazendo com que os novos agentes de segurança pública, possam ser também agentes transformadores da pacificação social (PMCE, 2014).

No entanto, esse programa de policiamento sofreu varias criticas, tanto por setores da sociedade como pelos comandos identificados ao modelo tradicional da policia militar, que se mostravam descontentes com o fato do PRQ, ter sido implementado fora dos muros da corporação, ou seja, sem a participação da própria policia na sua idealização, mas se tratava de uma estratégia política do Governador Cid Gomes. E acabou gerando muita resistência no interior da corporação militar e o programa não foi aceito prontamente por boa parte dos integrantes da PMCE (Brasil e Sousa, 2010).

E também, grande parte da sociedade, criou uma expectativa na proposta do Ronda do Quarteirão, de uma polícia repressiva e atuante no intuito de “pegar os bandidos”, mas o Ronda do Quarteirão direciona suas ações para uma policia preventiva que identifica focos de criminalidade a fim de

reduzir os riscos sociais, num primeiro momento, com uma atuação pacífica e de mediação de conflitos. Embora também prendam criminosos, ação básica de um policial. E nessas expectativas da população o policial tem um “choque de realidade” ao perceber que o trabalho ostensivo diário vai além das normas aprendidas na academia de formação (Dourado, 2014).

### **3.3 ESTRESSE**

Segundo Mayer (2006) a etimologia da palavra estresse deriva da física, e tem o sentido de grau de deformidade que uma estrutura sofre quando é submetida a uma força, e também devemos levar em conta a intensidade desta força, pois quanto maior a intensidade será maior também a deformidade.

No entanto, a palavra estresse começou a ser usada na área da saúde desde o século XVII, mas somente em 1926, que o pai da “estressologia”, Dr. Hans Selye, a usou para descrever um estado de tensão patogênico do organismo (Lipp, 2000).

Ainda na área da saúde, o estresse é visto como uma ocorrência de uma quebra da homeostase do corpo humano, não havendo mais o regular entrosamento entre os órgãos do corpo, e cada um dos órgãos começam a trabalhar em ritmos diferentes, pois alguns órgãos passam a necessitar de maior atividade, para poderem compensar a demanda do organismo. Tal esforço é uma resposta adaptativa do corpo humano, que exige um grande desgaste e uma utilização de reservas de energia física e mental (Mayer, 2006).

Entende-se que o estresse é inerente à vida humana, sendo assim, não é algo bom ou ruim, em si mesmo, apenas um meio de ajustamento do organismo do indivíduo em meio a situações conflitantes que necessitam de resoluções. Sendo assim, enquanto existir vida, existirá estresse, pois ambos estão intrinsecamente interligados.

Mas, o termo estresse é frequentemente apresentado de forma parcial ou distorcido. O conceito se tornou parte do senso comum, sendo amplamente utilizado nos dias atuais, e muitas vezes, atribuindo a ele uma série de desgraças pessoais e de saúde, talvez por ser considerado, pela sociedade em geral, como responsável por quase todos os males que nos afligem atualmente, principalmente em decorrência da vida moderna. Uma visão que é

favorecida pela veiculação em massa, nos meios de comunicação, do conceito “estresse” de forma indiscriminada, dando margem para confusão do significado adequado do termo (Filgueiras, e Hippert 1999).

Segundo, Lipp (2000), o estresse advém tanto do meio externo, que são constituídos por tudo aquilo que ocorre fora do nosso organismo: a profissão, a falta de dinheiro, perdas, desentendimentos, nosso meio ambiente social, econômico e cultural. E do meio interno: nossos sentimentos e emoções; nossos valores e crenças; nosso modo de ser, pensar e agir. Ou melhor, tudo o que exige do organismo uma maior adaptação que pode produzir deformações na capacidade de resposta do organismo, atingindo a saúde mental, afetiva, o estado físico, e o relacionamento com as pessoas.

No entanto, de acordo com Mendonça e Solano (2013), o estresse pode ser bom (positivo) ou ruim (negativo), dependendo do contexto e da interpretação do indivíduo às reações impostas ao organismo. E conseqüentemente existem duas formas:

- *Eustress* (positivo): aquela tensão que são recompensadas por resultados favoráveis obtidos ou provocadas por estímulos agradáveis;
- *Distress* (negativo): aquela tensão que provocam reações desfavoráveis ao indivíduo deixando seu corpo, doente devido às pressões e sobrecargas a ele submetidas.

O Dr. Hans Selye, definiu de uma forma mais didática para falar sobre o estresse, chamando de Síndrome Geral de Adaptação, que subdividiu em três fases:

- Primeira fase – alerta, o primeiro contato com os estímulos estressores, que compromete seu equilíbrio orgânico/afetivo/emocional;
- Segunda fase – resistência: a continuação do contato com os estímulos estressores provocará no indivíduo uma adaptação (defesa) diante do ambiente desfavorável;
- Terceira fase – exaustão: o contato prolongado com os estímulos estressores pode provocar uma falha nos mecanismos de adaptação (defesa), tendo como consequência o esgotamento do sujeito por causa da sobrecarga sofrida (França e Rodrigues, 2012, p.39-41).

Segundo, Codo e Menezes (1999), o estresse, diferente do burnout, envolvem atitudes e condutas que são caracterizadas por um esgotamento

pessoal com interferência direta na vida do indivíduo como um todo, e não necessariamente na sua relação com o trabalho.

### **3.4 SÍNDROME DE BURNOUT (SB)**

O surgimento da SB na literatura psicológica é atribuído a Herbert Freudenberger, psiquiatra que identificou o burnout no decorrer dos trabalhos realizados com usuários de drogas numa clínica de tratamentos. Sua contribuição foi significativa quanto ao reconhecimento do fenômeno como importante. Mas foi a psicóloga social, Christina Maslach, quem consolidou o burnout dentro do campo da Psicologia (Tamayo, 2008, p.78-79).

De acordo com Codo e Menezes (1999), burnout em português, significa algo como “perder o fogo” ou “perder a energia”. É uma síndrome a qual o trabalhador perde o sentido da sua relação com a atividade laboral e com o trabalho em si, de forma que as coisas perdem a importância, e todo esforço lhe parece ser inútil.

A SB diferentemente do estresse, está diretamente relacionada com o mundo do trabalho ou com o tipo de atividade laboral do indivíduo, e é caracterizada como resposta a um estado prolongado de estresse, quando os mecanismos de enfrentamento foram insuficientes (Paganini, 2011).

A SB é desenvolvida em resposta ao estresse laboral crônico, que envolve atitudes e condutas negativas com relação aos colegas, clientes, organização e ao trabalho. É uma experiência subjetiva, que ocorre em nível individual e que acarreta problemas de ordem prática e emocional no trabalhador, que não consegue atender suas expectativas profissionais e pode resultar num esgotamento físico, emocional e mental (Codo e Menezes, 1999).

As características da SB, foram descritas com detalhes por França e Rodrigues (2012, p. 53-54):

#### **Exaustão emocional**

Diante da intensa carga emocional que o contato frequente e intenso com pessoas impõe, principalmente com aquelas que vivem situações de sofrimento, o indivíduo pode desenvolver uma exaustão emocional. O profissional sente-se esgotado, com pouca energia para fazer frente ao dia seguinte de trabalho, e a impressão que ele tem é de que não terá como recuperar (reabastecer) essas energias. Esse estado costuma deixar os profissionais, pouco tolerantes, facilmente irritáveis, “nervosos”, “amargos”, no ambiente de trabalho e até mesmo fora dele, com familiares e amigos.

**Despersonalização**

É o desenvolvimento do distanciamento emocional que se exacerba, como frieza, indiferença diante das necessidades dos outros, insensibilidade e postura desumanizada. [...] Como resultado do processo de desumanização, o profissional perde a capacidade de identificação e empatia com as pessoas que o procuram em busca de ajuda e as trata não como seres humanos, mas como “coisas”, “objetos”. Tende a ver cada questão relacionada ao trabalho como um transtorno, como mais um problema a ser resolvido, pois que o incomoda e perturba. Assim, o contato com as pessoas será apenas tolerado, e a atitude em geral será de intolerância, irritabilidade, ansiedade.

**Redução da realização pessoal e profissional**

Diante de tal deterioração da qualidade da atividade, a realização pessoal e profissional ficam extremamente comprometidas. [...] a sensação que muitos tem é que “estão batendo com a cabeça”, “dando murro em ponta de faca”, dia após dia, semana após semana, ano após ano, o que desenvolve intensos sentimentos de decepção e frustração.[...] Pode surgir a sensação de que se tornou outro tipo de pessoa, diferente, bem mais fria e descuidada. Como consequência, surge queda da auto-estima, que pode chegar à depressão.

Esta síndrome afeta, principalmente, profissionais da área de serviços que tem contato direto com seus usuários, e tem relacionamento interpessoal intenso. E são apontados os profissionais de educação, da saúde, agentes penitenciários, policiais entre outros (Codo e Menezes,1999).

De acordo com Tamayo (2008, p.80), os sintomas manifestados pela SB, nos indivíduos pode ser classificadas em diferentes aspectos:

- *Afetivo*: desesperança, ansiedade, sentimentos de impotência no trabalho, baixa auto-estima, baixa tolerância à frustração, atitude hostil;
- *Cognitivo*: dificuldade de concentração, perda da memória, dificuldade de tomar decisões;
- *Físico*: dores de cabeça, fadiga, insônia, sensação de esgotamento, distúrbios gastrintestinais;
- *Comportamento*: dificuldade para controlar as emoções, condutas de fuga ou evitação, negligência;
- *Social*: problemas com superiores e subalternos, evitação de contatos sociais no trabalho, interferência dos problemas do trabalho na família;
- *Atitudinal*: frieza, insensibilidade, distanciamento, indiferença e cinismo;

- *Organizacional*: intenção de abandonar o emprego, diminuição do envolvimento com o trabalho.

E conseqüentemente os resultados da SB, podem estar relacionado diretamente com a deterioração do bem-estar físico e emocional dos profissionais afetados, que poderão até chegar ao ponto de fazerem uso excessivo de tranquilizantes, drogas e álcool. Sem falar na baixa satisfação pessoal no trabalho, que também poderá afetar as relações familiares e sociais (Paganini, 2011).

#### **4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O método utilizado na presente pesquisa foi uma análise descritiva e analítica, com abordagem quantitativa, de corte linear, que tem a pretensão de descrever e elaborar um panorama dos níveis da SB nos policiais militares pesquisados. Que são da graduação de soldado, na ativa, realizando o trabalho ostensivo nas ruas, com até 06 anos serviço e lotados na 4ª Companhia do 4º Batalhão de Policiamento Comunitário, que abrange as cidades de Tianguá, Viçosa do Ceará, Camocim e Granja.

Inicialmente entramos em contato com o comandante responsável pela Companhia em questão, e posteriormente foi informado aos participantes o enfoque da pesquisa, a possibilidade de desliga-se a qualquer momento do estudo e a assinatura do termo de consentimento de livre esclarecimento. E realizamos a pesquisa com os policiais que tiveram a concordância de participar.

Vale ressaltar, todavia que, na realização de qualquer pesquisa, deverão ser respeitadas as diretrizes e as normas regulamentadoras de pesquisas com seres humanos, estabelecidas pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Ou seja, os participantes do estudo deverão ser informados dos objetivos e assinar um termo de consentimento, o qual deverá ser elaborado em duas vias, sendo uma entregue ao entrevistado (Spindola e Santos, p. 123, 2003).

E também foi garantido, aos participantes, sigilo absoluto sobre as informações coletadas, respeitando o anonimato, sem submeter os policiais a quaisquer riscos e/ou prejuízos para as suas atividades.

A pesquisa tem como base a avaliação individual e a produção de dados que possam indicar fatores gerais do grupo estudado em relação aos níveis de incidência da SB.

Foi escolhido o estudo descritivo, por entender que pode suprir nossos objetivos de pesquisa, pois seu objetivo primordial é a descrição das características de determinada população ou fenômeno, e utiliza técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. Feita sem a interferência do pesquisador, que tem como função apenas registrar e descrever os fatos observados (Gil, 2002, p.42).

Foi utilizado o *Maslach Burnout Inventory* (MBI-HSS), um instrumento desenvolvido por Christina Maslach e Susan Jackson, inicialmente com base em entrevistas junto de profissionais que trabalhavam num contexto assistencial. E seu objetivo é avaliar o Burnout em profissionais que trabalhavam em áreas de serviços humanos e de saúde. No entanto, existem outros instrumentos que também avaliam o Burnout, mas o *Maslach Burnout Inventory* (1981) (MBI), se revelou como um instrumento promissor e o mais utilizado nas investigações empíricas, pela comunidade científica internacional (Vicente *et al*, 2013).

Segundo Carlotto e Câmara (2007, p. 326), é necessário reforçar a importância da avaliação pelo MBI das três dimensões características da síndrome, como constructo a ser analisado. Os autores também frisam que

o inventário é utilizado exclusivamente para avaliação da síndrome, não levando em consideração os elementos antecedentes e as consequências resultantes de seu processo. Ele identifica índices de Burnout de acordo com os escores de cada dimensão; os altos escores em exaustão emocional e despersonalização e baixos escores em realização profissional (essa subescala é inversa) indicam altos níveis de Burnout.

O instrumento (MBI-HSS) é composto por 22 afirmações que incidem sobre sentimentos e atitudes relacionados com o trabalho e com os clientes, divididos por três dimensões: EE (nove itens), RP (oito itens) e DE (cinco itens). A resposta é dada sobre a frequência com que cada sentimento ocorre numa escala respostas do tipo *Likert* de 7 pontos, que varia entre 0 “Nunca” a 6 “Todos os dias”.

Uma escala do tipo *Likert* é composta por um conjunto de frases (itens) em relação a cada uma das quais se pede ao sujeito que estar a ser avaliado para manifestar o grau de concordância desde o discordo totalmente (nível 1), até o concordo totalmente (nível, 5,7 ou 11). (CUNHA, 2007, p.24)

No tocante a avaliação do inventário (MBI-HSS), foi adotado as recomendações de Formigueri (2003), que atribui pontuação às três dimensões da SB de forma separada, utilizando-se de uma média ponderada. Desta forma, primeiro faz-se o somatório dos valores encontrados nas dimensões estudadas e multiplicando-se o resultado pelos números da escala *Likert* (0 a 6). No final, soma todos os valores e dividi pelos valores da amostra para obtenção da média ponderada para cada dimensão. Foi utilizado o programa Excel, na tabulação dos dados e nos cálculos das médias ponderadas de cada dimensão.

Posteriormente, os dados encontrados foram analisados e comparados com os pontos de corte do Grupo de Estudos e Pesquisa Sobre Estresse e Síndrome de Burnout (GEPEB). Onde entendemos que a comparação com os parâmetros do GEPEB se ajustou melhor a nossa pesquisa, tendo-se em vista que o (GEPEB) realiza estudos com a população brasileira, equiparando com a realidade da nossa pesquisa.

**Tabela 1 – Médias de (RP), (EE) e (DE) de acordo com o (GEPEB).**

Pontos de corte do GEPEB	RP	EE	DE
Alto	<b>43</b>	<b>26</b>	<b>9</b>
Médio	<b>34-42</b>	<b>16-25</b>	<b>3-8</b>
Baixo	<b>33</b>	<b>15</b>	<b>2</b>

Fonte: Benevides-Pereira (2002).

Aplicamos ao todo 35 inventários (MBI-HSS) na amostra de policiais militares pertencentes a uma população de 59 militares estatuais, ou seja, 59,33% do efetivo da 4ª Companhia do 4º Batalhão de Policiamento Comunitário que estão aptos a participar da pesquisa. E a população é o equivalente a 72,84% de todo o efetivo ativo operacional disponível da companhia citada, e é composta na sua totalidade por homem.

## 5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De acordo, com o interesse da pesquisa realizada, lavando em conta somente a identificação de incidência da SB nos policiais militares, participantes do programa Ronda do Quarteirão, especificamente lotados na 4ª Companhia do 4º Batalhão de Policiamento Comunitário. Tendo como instrumento de investigação o MBI-HSS.

No entanto, não deixamos de considerar que variáveis extralaborais (pessoal, familiar, social) possam ter exercido influência nos dados obtidos. Porém, essas variáveis, segundos estudos, não são desencadeadoras da SB, mas podendo ser facilitadores ou inibidores desse processo. Assim, pode ter agido de forma conjunta aos resultados obtidos para cada dimensão.

Conforme a aplicação do MBI-HSS, obtivemos os seguintes resultados: na dimensão RP, 33,5; na dimensão EE, 17,28 e na dimensão DE, 10,39.

**Tabela 2 – Resultados obtidos.**

Fatores	RP	EE	DE
	<b>33,5</b>	<b>17,28</b>	<b>10,39</b>

**Tabela 3 – Pontos de corte do GEPEB correlacionados com os encontrados na pesquisa.**

Pontos de corte	GEPEB	Pesquisa	GEPEB	Pesquisa	GEPEB	Pesquisa
	RP	<b>RP</b>	EE	<b>EE</b>	DE	<b>DE</b>
Alto	43		26		9	<b>10,39</b>
Médio	34-42		15-25	<b>17,28</b>	3-8	
Baixo	33	<b>33,50</b>	15		2	

Os resultados encontrados por esse estudo sinaliza uma situação preocupante dos policiais militares, pertencentes à 4ª Companhia do 4º Batalhão de Policiamento Comunitário, em relação a SB. Pois, conforme visto na análise dos resultados, a dimensão RP está na categoria baixa, a dimensão EE na categoria médio e a dimensão DE que ficou na categoria alto, porém acima do limite.

Segundo, Mayer (2006) apud, Leiter e Maslach (1988), propõe o modelo em que os estressores laborais levam a EE, que promove DE surgindo então EP. Nesta concepção, EE é o elemento central de caracterização da SB.

Porém, é importante lembrar que esses profissionais estão em início de carreira na instituição, sendo esperados índices maiores de RP e menores de EE e DE. No entanto, percebemos que os resultados mostraram uma realidade bem diferente, a qual apresenta indicativos da SB, o que nos leva a questionar seus fatores desencadeantes.

O resultado baixo da dimensão RP, que foi de 33,50, pode ser motivado por diversas situações, como por exemplo, a falta de autonomia desses profissionais, que é bastante limitada. Devido à “hierarquia” militar rígida da PMCE, além da “disciplina” apresentadas como base de uma instituição militar.

Uma instituição que preserva o tradicionalismo e a burocratização dos processos de promoção, gerenciamento e nas tomadas de decisões. Deixando os profissionais sem o devido apoio organizacional para o pleno desenvolvimento de suas atividades, tendo como consequência a deterioração da qualidade de seu trabalho ante a sociedade. Que poderá comprometer sua realização pessoal e profissional.

Segundo Mayer (2006) apud Leiter (1993),

a autora considera que RP surge de forma paralela a EE, e apresenta-se como causa direta dos estressores laborais, considerando como agentes estressores, principalmente, a falta de apoio social e de oportunidades para desenvolver-se profissionalmente.

Já nos resultados da dimensão EE, foi mediano, 17,28, demonstrando que a atividades exercidas pelos policiais militares, pode ser muito exaustiva, o patrulhamento diário, as diferentes tensões e violência que esse profissional precisa saber lidar. Além dos clamores e pressões da sociedade, dos seus comandantes e do governo do estado que exigem uma boa atuação, sem muitas das vezes, conceder-lhes o apoio necessário.

Além dos estressores da profissão, quando à estrutura organizacional, ao clima da instituição, as escalas de serviços e principalmente as ocorrências que precisamos intervir e que apresenta sempre uma certa dose de rotina, suspense e surpresa. “Nenhuma ocorrência é igual à outra”. Pois todas elas haverá um ingrediente novo (Fraga, 2006).

Esse profissional é um ser muito vulnerável ao estresse laboral por conta de diversos fatores, que segundo, Paredes (2012), são:

a falta de efetivo, o baixo salário, as péssimas condições de serviço, as crises internas, perseguições por parte dos superiores hierárquicos, os serviços extras fora da atividade policial (bico), aumentam a chance da Corporação e da sociedade ter de serviço nas ruas, policiais desmotivados e doentes.

Situações que poderá ocasionar no profissional um estado de esgotamento físico e mental, além do sentimento de está chegando ao seu limite, caracterizados pela diminuição da qualidade do serviço prestado a sociedade, pela fadiga, exaustão; desmotivação; negligência; incidência de faltas contínuas.

A dimensão DE, foi que apresentou o nível alto 10,39, além do considerado no GEPEP, nível alto 9,0.

Um policial com alto nível de DE, pode agir com certo distanciamento das pessoas nos aspectos sociais, inter-relacionais que costumava ter, perdendo o interesse, a empatia e tratando-as como “objetos” e não mas como pessoa. Assim como diz Silva (2011), “não valoriza mais” o exercício profissional e nem as relações com as pessoas, tratando os indivíduos como meros objetos, que caracteriza uma das fases da síndrome a “despersonalização”.

Situação que poderá também afetar diretamente a harmonia do ambiente de trabalho no que diz respeito a boa convivência com os pares, superiores e subalternos.,

Além de gerar distorções da sua conduta e no julgamento diante situações do trabalho policial. Que poderá estar nas ruas trabalhando doente (SB), estando na direção de um veículo (viatura) potente, utilizando cassetetes e armas de fogo para atender situações de conflitos. O que poderá resultar dessa combinação?

Poderá levar os policiais a adotar uma conduta em que o uso da força não seja, comedida e moderada conforme o indicado, e acaba prejudicando diretamente a população, bem como sua própria carreira profissional.

Talvez, poderá desencadear em mais violência, agora do próprio policial, uma realidade não muito distante, que precisa ser avaliada de maneira profunda e critica em cada um dos fatos em questão, para que seja

devidamente responsabilizado os policiais criminosos e que possa receber cuidados os policiais adoecidos, que também tem privação de direitos, “pois a Constituição Federal lhes assegura o direito à integridade física e mental no exercício do trabalho” (Minayo *et al*, 2007).

Em se tratando de uma polícia comunitária, pode comprometer o princípio básico do programa e sua principal função que é a interação com a comunidade por meio de visitas às residências, escolas, condomínios, praças e outros, a fim de estreitar os laços de confiança, que foi perdido pelo policiamento tradicional, fazendo com que os novos policiais militares, possam ser também agentes transformadores da pacificação social (PMCE, 2014).

Desta forma, considera-se que um sujeito tem Burnout quando obtém resultado elevado na dimensão EE e DE e baixo na RP (Vicente *et al*, 2012). A dimensão RP, é inversa, aos EE e DE, pois uma vez que interpreta-se a baixa realização profissional, e quanto mais baixa for o seu resultado, mais incidente a SB. E a RP é resultante das outras duas dimensões.

Na instituição que realizamos a pesquisa, verificou existência elevada de incidência da SB, devido a EE em nível médio, a RP em um nível baixo e DE com o nível além do corte do GEPEB. Caracterizando principalmente por conta dos níveis das duas últimas dimensões (RP e DE).

## 6. CONCLUSÃO

Mediante a realização dessa pesquisa podemos conhecer um pouco da realidade dos policiais militares da 4ª Companhia do 4º Batalhão de Policingamento Comunitário. Uma categoria que segundo a literatura, é uma forte candidata a SB devido à natureza de seu trabalho.

No entanto, a pesquisa analisou uma amostra de **59,33%** da população de uma companhia, apresentando resultados, com relevantes indicativos de incidência da SB, principalmente nos quesitos RP e DE. Que tiveram índices bem característicos de acometimento da SB. Conseguindo atender seu objetivo de identificar a existência ou não, de alguma incidência da SB nos policiais estudos. Sinalizando, a necessidade de suporte e acompanhamento psicológico para esses profissionais dessa instituição PMCE.

As informações trazidas por essa pesquisa, não é vista de maneira generalizada, uma vez que o estudo se debruçou em uma categoria profissional específica, com uma rotina diferenciada, além pegar apenas uma pequena fração do seu contingente. Tendo como foco de investigação os recém ingressos nos quadros da instituição.

Porém, não foi descartada a possibilidade dos demais policiais apresentarem indicativos semelhantes ou até maiores de incidência da SB. Onde podemos pressupor, que a incidência da SB esteja em níveis preocupantes e agravados, haja vista, estarem submetidos as mesmas condições de trabalho e num ambiente que os expões a semelhantes fatores estressantes, por um período maior de tempo que os componentes estudados na pesquisa.

Situação que poderá está relacionada não apenas com a natureza do trabalho policial, mas também com o funcionamento organizacional e ambiente cultural da Instituição PMCE. Que tem um regime próprio baseado no tradicionalismo e na rigidez, com pouco acesso de diálogo e a análise do seu próprio trabalho.

E a SB não se apresenta como algo definitivo, mas pode ser tratada e prevenida. Por isso, este estudo também tem a intenção de sensibilizar,

contribuir e conscientizar a instituição PMCE, no tocante, a importância de intervir nos seus espaços e reivindicar junto às instâncias públicas competentes, a implantação de políticas de recuperação, promoção e prevenção a SB.

Pois o cuidado é de grande importância para os profissionais que lidam com a rotina diária de estresse. No entanto, sabe-se que existe bastante preconceito no tocante, a busca por apoio psicológico, questão que também precisa ser esclarecida, quanto ao seu papel no processo de cuidado.

É indicado também que haja mais estudos relacionados à temática estudada, a fim de oferecer mais subsídios para nortear reflexões, discussões e medidas direcionadas para mudanças necessárias na mentalidade e no trato com os policiais adoecidos e em sofrimento, por conta da SB.

Desde modo, concluí-se que a pesquisa contribui para auxiliar a comunidade acadêmica no conhecimento do contexto laboral desses profissionais, podendo também influenciar na construção de novos trabalhos e aponta para a compreensão da realidade desses policiais e de suas demandas.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, S. **Violência e crime sob o domínio do medo na sociedade brasileira**. In: BOTELHO, A.; SCHWARCZ, L. M.(Org.). *Cidadania, um projeto em construção*. São Paulo: Claro Enigma, p.72-80, 2012.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, Senado, 1988.

BRASIL, M. G.; SOUSA, E. B. L. de. **Resistência à mudanças na corporação policial: a experiência do programa Ronda do Quarteirão no Ceará**. *O público e o privado – Nº 15 – Janeiro/Junho-2010*.

BRETAS, M. L.; ROSEMBERG, A. **A História da Polícia no Brasil: balanço e perspectivas**. Universidade de São Paulo, *Revista Topoi*, v. 14, n. 26, jan./jul. 2013, p. 162-173, São Paulo.

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. **Propriedades psicométricas do Maslach Burnout *Inventory* em uma amostra multifuncional**. *Estudos de Psicologia*, Campinas, Vol. 24, nº3, p. 325-332, 2007.

CEARÁ. Constituição Estadual (1989). **Constituição Estadual do Ceará**. Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, 1989.

CODO, W.; MENEZES, V. I. **O que é burnout? Educação: carinho e trabalho**. 3. ed. Petrópolis: Vozes; Brasília: Ed. da UnB, 1999. Cap. 13, p. 237-54.

COLETE, A. S. M. D.; COLETE, M. F. D. **Fatores de estresse ocupacional e coping entre policiais civis**. *Psico-USF*, v.13, n. 1, p. 59-68, 2008.

COSTA, A. T. M. **Polícia, Controle Social e Democracia**. Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília, UNB, Brasília, 2003.

COSTA M.; ACCIOLY Jr. H.; OLIVEIRA J.; MAIA E. **Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira**. *Rev. Panam. De Saúde Pública*. Natal, v. 21, n. 4. p. 217-22, 2007.

CRUZ, L. A. **O tradicional e o moderno na formação do Policial Militar: uma análise do Curso de Formação dos Soldados do Ronda do**

**Quarteirão.** Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do Ceará (Monografia). UECE, Fortaleza, 2010.

CUNHA, L. M. A. **Modelos Rasch e Escalas de Likert e Thurstone na medição de atitudes.** 2007. 78 f. Dissertação (Mestrado em Possibilidades e Estatística) – Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2007.

DOURADO, L. F. M. **Comprometimento com o Trabalho de Policiais Militares do Programa Ronda do Quarteirão no Ceará.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2014.

FERREIRA, O. R. M. **Atividade Policial: Uma abordagem sobre sua relação com o estresse.** Departamento de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba (TCC), UEPB, Campina Grande, 2010.

FILGUEIRAS, J. C.; HIPPERT, M. I. S. **A Polêmica em Torno do Conceito de Estresse.** Psicologia Ciência e Profissão, Vol. 19, nº 3, p. 40-51, 1999.

FORMIGUIERI, V. J. **Burnout em fisioterapeutas: influência sobre a atividade de trabalho e bem-estar físico e psicológico.** 2003. 81 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis; 2003.

FRANÇA, A. C. L.; RODRIGUES, A. L. **Stress e Trabalho: Uma abordagem Psicossomática.** São Paulo, Atlas, 2012.

FRAGA, C. K. **Peculiaridades do trabalho policial militar.** Revista Virtual Textos & Contextos. Rio Grande do Sul, n. 6, p. 01-20, 2006.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** Atlas, 4ª Ed., São Paulo, 2002.

JUCÁ, Roberta Laena Costa. **O papel da sociedade na política de segurança pública.** Jus Navigandi. Fortaleza, CE, 2002.

LIPP, M. E. N. **O Stress está dentro de você.** Contexto, São Paulo, 2000.

LOB. **Lei de Organização Básica da PMCE**, Lei Nº 15.217 – 05.09.2012. Assembleia Legislativa do Estado do Ceará. 2012.

MAYER, V. M. **Síndrome de Burnout qualidade de vida profissional em policiais militares de Campo Grande – MS**. 2006. 157 f. Dissertação (Mestre em Psicologia) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande-MS, 2006.

MENDONÇA, M. B.; SOLANO, A. F. **A Pragmática do Stress: conceitos e releituras no Ambiente Empresarial**. Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos”, Vol. 04, nº 1, p. 57-67, 2013.

MINAYO, M. C. de S.; CONSTANTINO, P.; SOUZA, E. R. de. **Riscos percebidos e vitimizações de policiais civis e militares na (in)segurança pública**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, Vol. 23, nº11, p.2767-2779, 2007.

PAGANINI, D. D. **Síndrome de Burnout**. Monografia de Pós-graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, Santa Catarina, 2011.

PAREDES, D. S. **Nível de atividade física e nível de estresse de policiais militares do 16º BPM de Santa Catarina**. Universidade Federal de Santa Catarina, Deptº de Ed. Física: Florianópolis-SC, 2012.

PMCE, **Histórico da Polícia Militar do Estado do Ceará**. Disponível em: <<http://www.pm.ce.gov.br/menu-esquerdo/institucional/menu-esquerdo/institucional/estrutura-1>>. Acesso em: 04/12/14.

PMCE, **Programa Ronda do Quarteirão**. Disponível em: <<http://www.pm.ce.gov.br/subordinados/bpcom/bpcom>>. Acesso em: 04/12/14.

PRONASCI – Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania. **Curso Nacional de Multiplicador de Polícia Comunitária**. 2. ed., Brasília, 2007. Disponível em: <<http://www.conseg.pr.gov.br/arquivos/File/MultiplicadorPolComunitaria.pdf>>. Acesso em: 04/12/2014.

RIBEIRO, L.C. **História das polícias militares no Brasil e da Brigada Militar no Rio Grande do Sul.** Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, São Paulo, 2011.

SILVA, F. G. **Síndrome de Burnout: descrição ou explicação?** Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM): Florianópolis-SC, 2011.

SOARES, L. E. **Segurança pública: presente e futuro.** Rio de Janeiro: Estudos Avançado, 2006.

SPINDOLA, T.; SANTOS, R. da S. **Trabalhando com a história de vida: percalços de uma pesquisa(dora?).** Revista da Escola de Enfermagem da USP. Vol. 37, nº 2, p. 119-126, São Paulo, 2003.

TAMAYO, A. **Estresse e Cultura.** São Paulo, Casa do Psicólogo, 2008.

VICENTE, C. S.; OLIVEIRA, R. A.; MAROCO, J. **Análise Fatorial do Inventário de Burnout de Maslach (MBI-HSS) em Profissionais Portugueses.** Psicologia, saúde & doenças, 14 (1), 152-167, 2013.

## APÊNDICE A - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – *Campus Sobral*

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, \_\_\_\_\_, concordo em participar da pesquisa intitulada “A Incidência da Síndrome de *Burnout* em Policiais Militares na 4ª Cia. do 4º BPCOM que abrange as cidades de Tianguá, Viçosa do Ceará, Camocim e Granja” que tem por objetivo investigar a ocorrência da Síndrome de *Burnout* em policiais militares ingressantes na carreira que estão na ativa na cidade, respondendo ao Inventário MBI.

Estou ciente de que as informações serão acessíveis somente aos pesquisadores envolvidos, seguindo a Resolução Nº 190/1996 do CNS e demais resoluções que estabelecem normas e critérios para a pesquisa com seres humanos e que os resultados serão divulgados em publicações científicas, sendo mantido em sigilo os meus dados de identificação.

Declaro que minha participação é voluntária e de forma gratuita.

Tianguá, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Pesquisador: Francisco Edson Souza Cisne<sup>1</sup>  
Telefone para contato: (88) 9-9235-1802/ (88) 9-9924-3678

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará – Campus de Sobral, email: fcoedsonc@bol.com.br.

## ANEXO A - QUESTIONÁRIO MASLACH BURNOUT INVENTORY (MBI – HSS)

Por favor, leia atentamente cada um dos itens a seguir e responda se já experimentou o que é relatado, em relação ao seu trabalho. Caso nunca tenha tido tal sentimento, responda “0” (zero) na coluna ao lado. Em caso afirmativo, indique a frequência (1 a 6) que descreveria melhor seus sentimentos, conforme a descrição abaixo:

- |                                                                                                                                                |                                                                                                              |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>0. Nunca</b></p> <p><b>1. Uma vez ao ano ou menos</b></p> <p><b>2. Uma vez ao mês ou menos</b></p> <p><b>3. Algumas vezes ao mês</b></p> | <p><b>4. Uma vez por semana</b></p> <p><b>5. Algumas vezes por semana</b></p> <p><b>6. Todos os dias</b></p> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

1.	Sinto-me emocionalmente decepcionado com meu trabalho.	
2.	Quando termino minha jornada de trabalho sinto-me esgotado.	
3.	Quando me levanto pela manhã e me deparo com outra jornada de trabalho, já me sinto esgotado.	
4.	Sinto que posso entender facilmente as pessoas que tenho que atender.	
5.	Sinto que estou tratando algumas pessoas com as quais me relaciono em meu trabalho como se fossem objetos impessoais.	
6.	Sinto que trabalhar todo dia com pessoa me cansa.	
7.	Sinto que trato com muita eficiência os problemas das pessoas as quais tenho que atender.	
8.	Sinto que meu trabalho está me desgastando.	
9.	Sinto que estou exercendo influência positiva na vida das pessoas, através de meu trabalho.	
10.	Sinto que me tornei mais duro com as pessoas, desde que comecei este trabalho.	
11.	Fico preocupado que este trabalho esteja me enrijecendo emocionalmente.	
12.	Sinto-me muito vigoroso no meu trabalho.	
13.	Sinto-me frustrado com meu trabalho.	
14.	Sinto que estou trabalhando demais.	
15.	Sinto que realmente não me importa o que ocorra com as pessoas as quais tenho que atender profissionalmente.	
16.	Sinto que trabalhar em contato direto com as pessoas me estressa.	
17.	Sinto que posso criar, com facilidade, um clima agradável em meu trabalho.	
18.	Sinto-me estimulado depois de haver trabalhado diretamente com quem tenho que atender.	
19.	Creio que consigo muitas coisas valiosas nesse trabalho.	
20.	Sinto-me como se estivesse no limite de minhas	

	possibilidades.	
21.	No meu trabalho eu manejo com os problemas emocionais com muita calma.	
22.	Parece-me que as pessoas que atendo culpam-me por alguns de seus problemas.	